



O GÊNERO DAS CARTAS GERAIS

Estrutura do capítulo

As partes constituintes de uma carta

Saudações de abertura

- O remetente da carta
- O destinatário da carta
- A saudação da carta

Tipos de correspondência epistolar

- Tipos de cartas antigas
- Tipos de Cartas Gerais

Escritores profissionais de cartas e pseudonímia

- A necessidade de escritores profissionais de cartas
- Pseudonímia e as cartas gerais

AO INICIARMOS ESTE CAPÍTULO SOBRE “O gênero das Cartas Gerais”, é útil recordar que estamos tratando de um determinado tipo de literatura. Falando em termos bem gerais, há quatro categorias ou tipos de gêneros no Novo Testamento: Evangelhos (Mateus, Marcos, Lucas e João), narrativa histórica (Atos), apocalíptico (Apocalipse), e o gênero mais presente, a carta. Dos 27 livros do Novo Testamento, 21 são cartas. São correspondências redigidas à mão que refletem a personalidade do remetente, fazem contato direto e às vezes referências indiretas a uma pessoa ou grupo de



peças como se estas estivessem na presença do autor, e que representam apenas a metade de uma conversa. O material de Paulo e as Cartas Gerais (Hebreus, Tiago, 1 e 2 Pedro, 1 a 3 João, e Judas) são todos considerados cartas. Este capítulo busca responder a duas questões: o que sabemos sobre a escrita de cartas na antiguidade, e como o que sabemos afeta a maneira como estudamos, interpretamos e ensinamos as Cartas Gerais?

Às vezes é difícil rastrear os desenvolvimentos na antiga escrita de cartas dentro do mundo greco-romano. Não obstante, esse capítulo procura descrever, ilustrar, comparar e contrastar cartas do século 1 que ainda existem. Mais especificamente, esse capítulo identifica e ilustra as partes componentes de uma carta antiga; descreve e demonstra similaridades e diferenças da saudação de abertura de uma carta; compara e contrasta os diferentes tipos de correspondência epistolar dentro do mundo greco-romano; e, finalmente, divulga informações e apresenta exemplos de cartas escritas por escritores profissionais de cartas, conhecidos como amanuenses. Porém, em todos os momentos, nosso objetivo é suprir uma proposta para interpretar as Cartas Gerais.

AS PARTES CONSTITUINTES DE UMA CARTA

O propósito dessa seção é identificar e ilustrar as partes constituintes de uma carta antiga e como elas podem afetar nosso estudo, interpretação e ensino das Cartas Gerais. Para reconhecer as partes constituintes de uma carta antiga, começamos com uma ilustração contemporânea, o e-mail. Em 1982, o desenvolvimento da mensagem digital conhecida como correio eletrônico (e-mail) explodiu não apenas nos Estados Unidos, mas transformou a comunicação unidirecional globalmente. Diferentemente de qualquer outro desenvolvimento nas comunicações (por exemplo, o telégrafo e o telefone), o e-mail ultrapassou a eficácia da comunicação em todos os níveis da sociedade global. Entretanto, como você sabe, o correio eletrônico atual consiste de duas partes constituintes: o *cabeçalho* da mensagem e o seu *corpo*. O *cabeçalho* da mensagem geralmente inclui os seguintes campos, embora a ordem possa variar:

- De: O endereço eletrônico e, possivelmente, o nome do autor (ou autores).
- Para: O endereço eletrônico do destinatário primário (permissão para diversos); para destinatários secundários, indica-se nos campos Cc e Cco.
- Assunto: Um pequeno sumário do tópico da mensagem.
- Data: Hora local e data em que a mensagem foi escrita.

O *corpo* da mensagem, a caixa maior em que a mensagem é digitada, é onde ocorre a nossa comunicação unidirecional. O conteúdo pode se referir a questões pessoais ou privadas, pode relatar ou registrar transações de negócio, ou pode esclarecer a alguém sobre assuntos políticos, filosóficos ou religiosos. De fato, há manuais de instrução com propostas de como escrever um e-mail apropriado.¹ Uma mensagem de e-mail, todavia, pode ou não terminar com uma assinatura pessoal, que opcionalmente pode ser um bloco de informações projetado especificamente para a pessoa. Assim, o e-mail tem uma estrutura dupla: um cabeçalho e um corpo, mas a assinatura pessoal para encerrar a mensagem de e-mail é opcional. Um computador pessoal, um telefone com opção de e-mail, ou um leitor eletrônico são componentes necessários para enviar ou recuperar mensagens, em oposição ao uso de papel, caneta, tinta, selo e envelope. Como descobriremos, no entanto, há similaridades e diferenças. Trataremos das diferenças ao analisar a necessidade de escritores profissionais de cartas mais tarde neste capítulo; por ora, nos deteremos no exame das similaridades.

Quanto às similaridades, as antigas cartas greco-romanas não canônicas e as cartas judaicas tendem a seguir a mesma estrutura. Uma típica carta consistia de três partes constituintes: (1) abertura, com destinatário e saudação, (2) corpo e (3) saudação final. Hoje estão disponíveis numerosas cartas greco-romanas e judaicas que exemplificam esta estrutura tripla. Muitas das cartas greco-romanas foram encontradas na coleção *Oxyrhynchus Papyri*, descoberta em um antigo depósito de entulho perto de Oxyrhynchus, no Egito, uma cidade que floresceu durante o período romano no Egito Médio, a cerca de 200 quilômetros ao sul de Cairo.² Os exemplos greco-romanos escolhidos para este capítulo foram escritos por volta da mesma época em que os autores de Hebreus,³ Pedro, João, Tiago

1. CHAN, Janis Fisher. *E-Mail: A Write It Well Guide—How to Write and Manage E-Mail in the Workplace*. São Francisco: Write It Well, 2005; *The Microsoft Manual of Style for Technical Publications*. Microsoft, 3. ed., 2004.
2. As escavações no depósito perto de Oxyrhynchus, Egito, começaram já em 1882. Os achados incluem os escritos de Eurípides, Sófocles, Menander, textos do AT, apócrifos do AT, textos do NT, apócrifos do NT etc. No entanto, 90% dos achados são cartas públicas e particulares, registros públicos e particulares, e documentos públicos e particulares escritos por ou sobre pessoas ordinárias da antiguidade, as quais viveram entre 301 a.C. (período ptolomaico) e os anos 400 d.C. (períodos romano e bizantino). Veja DAVIS, W. Hersey. *Greek Papyri of the First Century: Introduction, Greek Text, English Translation, Commentary, Notes*. Chicago: Ares, 1933.
3. É minha convicção de que não podemos determinar quem escreveu a epístola aos Hebreus. Mesmo assim, para aqueles que querem conhecer as opções e pesar os prós e contras de cada uma, veja a série de quadros referentes a considerações

e Judas escreveram suas cartas. A primeira é uma carta oficial de *recomendação* de um novo governador, Pompeus Planta, escrita pelo Imperador Romano Trajano à cidade de Alexandria, Egito (98 d.C.).

ABERTURA Imperator Caesar Nerva Traianus Augustus Germanicus Pontifex Maximus tribuniciae potestatis II consul, à (cidade dos) alexandrinos ...

CORPO (Tendo bom conhecimento da) notória lealdade de sua cidade para com os imperadores, e levando em conta os benefícios que meu divino pai conferiu a vocês... em seu reinado, e de minha parte também, (além de?) essas reivindicações (de vocês), por um sentimento pessoal de benevolência para com vocês, recomendei-os primeiramente a mim mesmo, depois adicionalmente a meu amigo e governador Pompeus Planta, para que ele possa tomar todos os cuidados necessários para a completa tranquilidade de vocês, seu suprimento de alimentos e seus direitos comunais e individuais. Disso (ficará?) claro ...

ENCERRAMENTO (O final da carta foi perdido)⁴

A segunda carta é também uma carta de *recomendação*; embora não esteja explícito, o estilo de escrita dessa carta de Theon a Tyrannus em prol de seu irmão Heráclides (25 d.C.) foi registrada por um escritor profissional de cartas, um amanuense (observe: “Theon a seu estimado...”).

ABERTURA Theon a seu estimado Tyrannus, múltiplas saudações.

CORPO Heráclides, portador dessa carta, é meu irmão. Sendo assim, imploro a você com todo o meu poder que o trate como seu protegido. Também escrevi a seu irmão Hermias, pedindo a ele que se comunique com você sobre meu ir-

debatidas sobre sua autoria em BATEMAN, Herbert W., IV. *Charts on the Book of Hebrews*. Grand Rapids: Kregel, 2012.

4. PARSONS, P. J. (org.). *The Oxyrhynchus Papyri*, v. 42. Londres: Oxford University, 1974, p. 76-77.

mão. Você me fará um favor muito grande se puder dar atenção a Heráclides.

ENCERRAMENTO Acima de tudo, ofereço meus bons votos de contínua saúde e prosperidade. Adeus.⁵

A terceira é uma carta *conciliatória* de um filho, Harpocras, a seu pai, Thracidashis (76 d.C.). De um modo bem formal, um filho informa a seu pai que se recuperou de uma enfermidade, relata seu deleite ao receber uma carta de seu pai, e o informa sobre um par de sandálias que lhe enviara.

ABERTURA Harpocras a Thracidashis, pai, múltiplas saudações.

CORPO Sabendo que você ficará contente, sinto-me obrigado a lhe escrever para informar que não há nada de errado comigo; estive bastante letárgico por apenas uns poucos dias, mas já me sinto melhor há algum tempo, e não há nada de errado comigo. Fiquei muito contente de ler toda sua carta, na qual fiquei sabendo, senhor pai, de que você desfrutava de excelente saúde; e, visto que estava tremendamente exultante em espírito por receber sua carta, de imediato pensei que pudesse ser um oráculo do deus, e minha saúde melhorou consideravelmente. Receba de Petechon, que lhe traz a carta, um par de sandálias que custaram 4 dr. Prontamente me informe do que mais você necessita, pois ainda fico aqui alguns dias.

ENCERRAMENTO Envie meus votos de felicidade a Thatres, minha mãe, Thaisous, Sarapion, Ariston, Tycharion, Nice, Êutico, e a todos na casa.⁶

A quarta é uma carta *diretiva* de um homem, Ilarion, que viajou para Alexandria (1 a.C.). Ele escreve à sua irmã e esposa, Alis, e a duas outras mulheres a respeito de seu paradeiro, dá-lhes instruções sobre o nascimento de uma criança, e as exorta a não se preocuparem.

5. GRENFELL, Bernard P. e HUNT, Arthur S. (orgs.). *The Oxyrhynchus Papyri*. Parte 2. Londres: Oxford University, 1899, p. 292.

6. COLES, R. A. e HASLAM, M. W. (orgs.). *The Oxyrhynchus Papyri*, v. 42. Londres: Oxford University, 1980, p. 116-117.